



MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA

I ENCONTRO NACIONAL DO PROFGEO

UFSM – 25 a 27 de abril de 2024

RELATÓRIO

No período de 25 a 27 de abril de 2024, nas dependências da Universidade Federal de Santa Maria – Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão UFSM Silveira Martins, no Auditório do Filó, foi realizado o I Encontro Nacional do PROFGEO, cujas atividades serão descritas neste relatório.

O encontro teve por objetivo integrar as coordenações, docentes e discentes das Instituições Associadas ao PROFGEO, a fim de avaliar o percurso do programa na formação de seus estudantes, os principais problemas enfrentados e os pontos positivos alcançados, assim como discutir as políticas estratégicas de curto, médio e longo prazos.

Foi a primeira vez que, de forma presencial, reuniram-se todas as coordenações das instituições associadas, representantes docentes e discentes, para reconhecimento mútuo, trocas de ideias, percepções e projetos em comum.

O evento contou com uma intensa programação constituída por mesas redondas integradas pelas Instituições Associadas e seus representantes, palestras com representantes institucionais, rodas de conversas, grupos de discussão, plenária e trabalho de campo, a seguir descritas. A justificativa do encontro assentou-se na necessidade de promover um fórum amplo e inclusivo de debates, frente aos desafios contemporâneos que envolvem o ensino de Geografia, propiciando um profícuo espaço de debate e troca de ideias para o diagnóstico de problemas e a busca por soluções conjuntas e efetivas.

No dia 25 de abril de 2024 foi realizada a mesa de abertura, para acolhimento e saudações aos participantes presentes e aos que participaram *online*, visto que o evento contou com transmissão ao vivo pelo canal do PROFGEO no Youtube. A mesa foi integrada pelo Coordenador Nacional do PROFGEO, Prof. Cesar de David, que destacou o pioneirismo do evento, realizado após cinco anos da reunião de fundação do curso, realizada nos dias 24 e 25 de abril de 2019 na sede da CAPES. O professor propôs a outorga de moção de reconhecimento ao Prof. Glaucio José Marafon, na ocasião representante da Comissão de Área da Geografia para os mestrados profissionais, pelo seu papel de liderança na organização do PROFGEO. Em sua fala o professor lembrou que: “nosso país merece uma educação do nível e qualidade do seu povo, de suas crianças, de seus jovens. Um Ensino de Geografia comprometido com o dever de um povo que labuta e sofre com a desigualdade, com a pobreza, com a violência, com o racismo, com o preconceito e com tantas outras misérias. Tenho certeza, e posso provar com a qualidade dos trabalhos que serão apresentados aqui pelos nossos concluintes, que nossos docentes, mestrandos e mestrandas – estão alinhados com o compromisso pela Educação Básica pública do Brasil”. Além disso, o professor agradeceu, em nome da Comissão Acadêmica Nacional, à CAPES, especialmente ao prof. Luiz Lira, o Carlos Estevam e o Marcos Trajano, além da Profa. Suzana dos Santos Gomes, cuja presença comprova a atenção da CAPES em relação ao PROFGEO. Agradeceu também a todas as instituições parceiras da UFSM na rede PROFGEO – particularmente as novas que se somaram há pouco: UERR, IFRO, IFPR, UFPA e URCA.



Mesa de abertura do I Encontro Nacional do PROFGEO - Fotografia

A professora Suzana dos Santos Gomes manifestou-se agradecendo a todos pela presença e acolhida e destacando a importância do PROEB CAPES para a formação continuada dos professores e professoras da Educação Básica, política pública que tem por objetivo qualificar a Educação Básica brasileira.

A professora Marta Adaime, vice-reitora da UFSM, destacou a importância do PROFGEIO para a UFSM enquanto instituição coordenadora da rede nacional e os esforços coletivos para sua implantação e desenvolvimento. A mesa de abertura contou ainda com a presença da professora Cristina Weine Nogueira, pró-reitora de pós-graduação e pesquisa da UFSM.

Após a mesa de acolhimento seguiu-se a Palestra de abertura intitulada: A CAPES e a formação continuada de professores da Educação Básica, proferida pela Profa. Suzana dos Santos Gomes, Diretora de Educação à Distância da CAPES.



Palestra de abertura do evento – Profa. Suzana dos Santos Gomes

Em sua fala a diretora destacou a relevância das políticas públicas para a formação continuada de professores em serviço fomentadas pela CAPES, situou os mestrados profissionais em diferentes áreas da Educação Básica em seu importante papel na promoção do ensino público e formação docente.

No período da tarde foi realizada uma roda de conversa com todos os presentes, com o objetivo de traçar um panorama e avaliação do programa. A roda de conversa foi precedida de uma fala do coordenador nacional intitulada: Os primeiros passos do PROFGEIO: da implantação à formação da

primeira turma, em que o professor trouxe algumas informações sobre o PROFGEO e o resultado da aplicação do instrumento de coleta de dados aplicados aos concluintes e egressos da primeira turma do PROFGEO.

Durante a Roda de conversa: Um balanço dos primeiros anos: desafios e possibilidades de superação, realizada com os/as Coordenadores/as Institucionais, docentes discentes presentes, foram abordadas questões, dúvidas e problemas em relação ao funcionamento do programa, enumerados a seguir:

- Problemas administrativos em algumas instituições que ainda não contam com funções gratificadas aos seus coordenadores, dificuldades nas secretarias para a gestão do programa e outras questões envolvendo a estrutura das IE's, como redes de internet, bibliotecas, entre outros.

- Questionamentos relacionados ao corpo docente do programa, em que se destacam: a dificuldade em inserir novos colegas, pois alguns não possuem vínculos com a Educação Básica, não aderem às linhas de pesquisa ou mesmo consideram os mestrados profissionais como cursos inferiores aos acadêmicos;

- Dificuldades em relação às linhas de pesquisa do programa, sobretudo em distribuir equitativamente docentes, projetos e produções, superando desequilíbrios. Há projetos cujo vínculo ao ensino de geografia é tênue ou mesmo inexistente.

- A estrutura e organização acadêmica também requereu atenção especial entre os presentes, sobretudo o que se refere à oferta de disciplinas eletivas em rede, as ementas e programas das disciplinas obrigatórias e eletivas, assim como a natureza dos trabalhos de conclusão do curso, principalmente com relação ao recurso educacional e à dissertação.

- Os/as estudantes levantaram as dificuldades de cursar disciplinas presenciais por alunos de outros municípios ou regiões, muitas vezes distantes das instituições sedes, acrescidas de outros obstáculos enfrentados por estudantes trabalhadores/as, que não recebem redução de carga horária, nem tem seus horários facilitados para a frequência às atividades presenciais.

- Pontos positivos do programa também foram referidos, dentre os quais o caráter colaborativo da rede nacional, que oferece possibilidades de integração, com destaque para as disciplinas eletivas em rede. Outro ponto destacado foi o comprometimento, interesse e qualidade do corpo discente do programa.



Roda de conversa entre os participantes do I Encontro Nacional do PROFGEO

No segundo dia de evento, em 26 de abril de 2024, realizou-se pela parte da manhã um panorama da produção atual do programa, com apresentação de trabalhos de docentes e discentes intitulado: “Recortes da produção do programa”. Foram as seguintes as contribuições docentes:

- Recursos, demandas e estratégias para a docência na era digital, apresentado pelo Prof. Valdir Steinke do PROFGEO – UnB e Construção de maquete de uma bacia hidrográfica como recurso didático para o ensino de Geografia, apresentado pelo Prof. Rafael Bispo, do PROFGEO – IFRO.

As contribuições discentes foram divididas em duas sessões: apresentações orais e apresentação de painéis. As apresentações orais foram as seguintes:

Nome	Instituição Associada	Título do Trabalho
Alexandre de Pádua de Sousa Rodrigues	UnB	MINHA PERIFERIA: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA NA PERIFERIA DO GAMA-DF
Wellington Araújo de Sousa	UnB	O jogo Terra Trek como estratégia educacional para estudantes do ensino fundamental II no CEF 10 Gama-DF
Heder de Oliveira Silva	UFGD	GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE AULA DE CAMPO EM GEOGRAFIA
Juliana Dutra Ferreira	UFGD	ENSINO DE GEOGRAFIA E GAMIFICAÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 7º ANO
Viviane de Oliveira Lavandeira	UERJ	O trabalho de campo e o turismo pedagógico no processo ensino-aprendizagem: Uma análise em

		escolas públicas do Complexo do Alemão e seu entorno
Túlio Cícero Saldanha Parrot	IFC	Geoparque Caminhos dos Canions do sul e o uso de metodologias ativas no ensino de Geografia
Luciano Cardoso Silva	IFB	O exercício da cidadania no ensino de geografia: um olhar para a microbacia do córrego Taguatinga.
Julia Larissa Parmagnani Silvino	IFMG	A pesquisa enquanto instrumento de ensino de geografia na educação básica: estudo aplicado ao contexto da UMEF Nair Dias Barbosa, Ponta da Fruta/Vila Velha, E.S.
Yazana Guarezi	UFSM	Geografia inclusiva na produção de material sensorial de escala geográfica para estudantes com transtorno do Espectro Autista (TEA) dos anos finais do Ensino Fundamental



Apresentação de trabalhos de conclusão dos discentes

A apresentação de pôsteres contou com os seguintes participantes:

Nome	Instituição Associada	Título
Thiago Balbino Da Silva	UFGD	Aula ao ar livre: uma sequência didática com horta e plantas orgânicas no ensino da geografia
Rosimeri Denardin dos Santos	UFSM	A diversidade étnico-cultural da população brasileira

Gustavo Argenta	UFSM	Geotrilha: jogo de tabuleiro para o ensino e aprendizagem de Geografia
Neuma Alexandre de Moraes	UFGD	Perten-ser e interseccionalidade: estudantes negras e a identidade racial em construção
Cheila Schlickmann Peixer	IFC	O Uso do Geocaching como recurso didático no Ensino de Geografia
Alexia de Almeida Ramos	UERJ	O Ensino de Geografia no Combate à Intolerância Religiosa: Possíveis caminhos a partir do currículo do ensino fundamental.
Gil Lessa Soares	UERJ	Geografia e educação socioambiental na escola: contribuições na formação de cidadãos mais conscientes em relação aos seus espaços vividos
Thaís Helena dos Santos	UERJ	Prática docente e Geografia Escolar na pandemia: a tela e a janela em Praia Grande/SP
Fernanda Rodrigues Corrêa de Barros	UERJ	A percepção de risco socioambiental: uma abordagem para a Geografia Escolar
Otávio Augusto de Souza Rodrigues	UERJ	Identificar, Perceber, Educar e Mapear para Reduzir e Resistir.- Mapeamento colaborativo enquanto prática Pedagógica no Município de Maricá, RJ
Roberto Farias da Silva	UERJ	Educação Ambiental: problemas ambientais na Bacia do Canal do Guandu o
Mariana Reicher Triverio	UERJ	Interseccionalidade no ensino de Geografia da População através da metodologia baseada em projetos.
Anderson da Silva Santos	UERJ	Por uma análise da representação espacial do aluno do ensino fundamental com TEA a partir do Google Street View na prática do ensino de Geografia
Michel Mariz de Araujo	UERJ	Escola pública como um lugar de justiça socioespacial para alunos lgbtqiapn+. Interpretando o cotidiano de uma escola periférica da baixada de Jacarepaguá-RJ
Maysa Aparecida Goronski	IFC	Mulherando o mundo: enfrentamento da desigualdade

		de gênero como perspectiva da geografia no Ensino Fundamental
Aluisiane Kraisch	IFC	As noções espaciais de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental
Suelene Barreto de Melo	UFCG	A espacialidade da exclusão educacional de estudantes do ensino médio em Catolé do Rocha – PB: Escola cidadã e EJA semipresencial

Os presentes foram unânimes em destacar a qualidade dos trabalhos apresentados, sua aderência à área de concentração do programa – o ensino de Geografia - e a relevância para a qualificação da Educação Básica.

No período da tarde, as atividades foram direcionadas para o debate de propostas para o programa, tendo por objetivo o seu planejamento estratégico.

Foram organizados dois grupos de discussão e encaminhamento de propostas: um formado por discentes e outro por docentes. O objetivo da atividade foi encontrar soluções e diretrizes de encaminhamento para o atendimento das demandas imediatas e futuras do programa.

Após as discussões, foram relatados os resultados alcançados. Os discentes encaminharam as seguintes propostas:

- Elaborar um documento que oriente o desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso, definindo o que é a dissertação e o recurso educacional. Estabelecer maior padronização, definição do formato da dissertação; o recurso educacional precisa ser aplicado no contexto do trabalho ou pode ser realizado em outra escola. Proposta: um trabalho explicativo do recurso produzido, o que pode ser considerado uma dissertação.

- Definir o tempo de realização do curso, pois o prazo é curto (24 meses). Há diferenças nos prazos de prorrogação entre as instituições. Falta orientação e unidade. Assim como o tempo de apresentação e defesa.

- A maioria das redes não concede licença para a realização do mestrado. Quando dão na teoria, negam na prática, muitas vezes sem remuneração. Propõe-se a ampliação do prazo para manter a dissertação e o produto. Fazer uma moção que verse sobre o direito à qualificação do professor, uso do tempo de planejamento para a formação continuada, direito à licença. Pressionar o Tribunal de Contas. Os planos de carreira estão cada vez mais cortando direitos.

- A bolsa é muito importante, sem ela muitos não teriam condições de fazer o curso. Os alunos sem bolsa sentem-se menos apoiados. Há uma pressão pela publicação para os bolsistas e exigências diversas.

Encaminhamento dos docentes do programa:

- Criação do GT revisão de disciplinas e ementas, composto pelos professores/as: Flaviana, Ercília, Sérgio, Haroldo;

- Criação do GT expansão da rede composto pelos professores/as: Valdir, Eduardo, Paulo, Ercília, Thiago e Cecília

- Criação da Comissão Permanente do ENA. Cada IE's indicará um representante;

- Recurso Educacional – As orientações precisam ser revistas, para isso será oferecida uma capacitação para compartilhar as experiências exitosas. O prof. Eduardo se prontificou em organizar a capacitação.

- O calendário procurará criar uma data inicial que harmonize as matrículas e início das aulas. Ficou estabelecido que ao término de cada semestre deverá ser disponibilizado o histórico escolar no drive do PROFGEO, na pasta denominada desempenho acadêmico;

- Reforçar os periódicos que estão vinculados aos professores do PROFGEO: Metodologias e aprendizado; Estrabão; História, Natureza e Espaço; Geografia: Ensino & Pesquisa;

- Participar da iniciativa da DED/CAPES para a internacionalização. Profa. Marcela (PROFGEO- UERJ) fará a primeira proposta a partir do VEP (Virtual Exchange Program);

- Haverá um encontro bianual do PROFGEO, híbrido, itinerante, cuja sede será decidida posteriormente.



Coordenadores/as do PROFGEO (anteriores e atuais) presentes no evento

Após a plenária de síntese, em que houve o encaminhamento das propostas e a aprovação da moção de reconhecimento ao Prof. Glaucio José Marafon, realizou-se a fala de encerramento intitulada: "A pós-graduação e a formação de professores", ministrada pelo Prof. Luís Reznik, Coordenador Adjunto da área de Ciências e Humanidades para a Educação Básica. Em sua exposição, o professor traçou um panorama dos mestrados profissionais que integram a nova área de avaliação da CAPES, os desafios para sua implantação e o processo de avaliação quadrienal, destacando os critérios mais valorizados pela área 51 – CHEB.



Fala de encerramento do I Encontro com o Prof. Luís Reznik

No dia 27 de abril de 2024 realizou-se o trabalho de campo no Unesco Mundial Geoparque Quarta Colônia, quando os participantes puderam conhecer a região, suas potencialidades no que se refere ao desenvolvimento regional e as articulações no campo do ensino, pesquisa e extensão em Geografia.

